

**DIA DO FUNDADOR. CERIMÓNIA DE ENTREGA DO PRÉMIO
CALOUSTE GULBENKIAN 2017**

Quinta, 20 julho 2017, 18:30

Fundação Calouste Gulbenkian, Anfiteatro ao Ar Livre

Excelentíssimo Senhor Presidente da República, (*Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa*)

Senhor Vice-Presidente da Assembleia da República, (*Dr. Jorge Lacão*)

Senhores Presidentes dos Júris dos Prémios Doutor Jorge Sampaio e Professor António Feijó, e Senhores Membros dos Júris

Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça

Senhor Professor Aníbal Cavaco Silva

Senhores Membros do Governo

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Fernando Medina

Senhor Provedor de Justiça

Senhores Deputados

Senhores Embaixadores

Caros Colegas,

Caro Doutor Artur Santos Silva

Caro Prof. Doutor Eduardo Lourenço

Ilustres convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Agradeço a presença de todos vós nesta cerimónia, no dia em que evocamos, com gratidão e sentido de compromisso, a memória do Fundador, Calouste Sarkis Gulbenkian.

Uma palavra especial, naturalmente, para Sua Excelência o Presidente da República que nos honra com a sua participação neste Dia Calouste Gulbenkian. A sua cultura, conhecimento e curiosidade intelectual são uma contínua inspiração para uma instituição como a nossa.

Interpretamos a sua presença como um sinal de reconhecimento pelo impacto que a generosidade do nosso Fundador teve no desenvolvimento da sociedade portuguesa.

Em 2019, iremos celebrar os 150 anos do nascimento do Fundador e os 50 anos da inauguração dos edifícios da Sede e do Museu, bem como do Jardim.

Há 60 anos, a Fundação comprou aos Condes de Vilalva o Parque de Santa Gertrudes, onde nos encontramos e que, como é sabido, foi o primeiro edifício do século XX a ser considerado Monumento Nacional.

Gostaria, por isso, de prestar aqui uma sentida homenagem à Condessa de Vilalva, cujo falecimento, na semana passada, deixou um grande vazio em todos aqueles que com ela conviveram e beneficiaram do seu espírito filantrópico.

Em 2005, era então presidente o Doutor Emílio Rui Vilar, a Fundação adquiriu à Condessa de Vilalva a parcela remanescente do Parque Gulbenkian, garantindo assim a preservação da unidade deste magnífico jardim, o que permitirá dar um novo enquadramento e uma melhor acessibilidade ao nosso Parque. Também por isso lhe estamos gratos.

Com esta cerimónia e os concertos que se seguem terminamos hoje o Jardim de Verão, uma proposta festiva que celebra a diversidade das atividades promovidas pela Fundação. O jardim e diferentes espaços desta casa foram palco de uma programação eclética, que integrou não só atividades educativas, concertos,

cinema, leituras encenadas - dando particular destaque à cultura arménia - como também espaços de debate de ciência e apresentações de projetos de entidades nossas parceiras, que demonstram o papel transformador das artes em diferentes comunidades.

Este é também o dia em que premiamos o **mérito**. Desde que, em 2006, decidimos instituir os Prémios Gulbenkian, temos premiado múltiplas personalidades e instituições que se distinguiram nas suas diferentes áreas de atividade.

A Fundação espera, assim, contribuir não apenas para a ação dos destinatários dos Prémios, mas também influenciar a sociedade em geral, tornando-a mais confiante e consciente das suas capacidades individuais e coletivas.

O Prémio Internacional Calouste Gulbenkian é uma **homenagem ao nosso Fundador**, exemplificando os princípios que regeram a sua vida e que norteiam o nosso trabalho.

Calouste Gulbenkian foi um autêntico cidadão do mundo, em permanente diálogo com o Ocidente e o Oriente, conseguindo sempre conciliar diferentes interesses e perspetivas.

Esta capacidade de interlocução e mediação do nosso fundador, pode e deve ser amplificada pela Fundação em diálogo com outras instituições nacionais e internacionais, muitas delas aqui hoje representadas.

Na verdade, os tempos de incerteza e perplexidade que vivemos atestam a necessidade de um novo olhar, mais esclarecido, sobre as relações entre diferentes culturas e religiões, apontando para novos caminhos de compreensão e convivalidade entre o Ocidente e o Oriente.

Foi por isso com muita satisfação que o Conselho de Administração recebeu a proposta do júri do Prémio Internacional de premiar o trabalho com refugiados de Jane McAdam e do Hungarian Helsinki Committee. Embora de diferente natureza e impacto, em contextos diversos mas com semelhanças, os Prémios Calouste Gulbenkian de 2017 representam a resiliência de que necessitamos para enfrentar um dos maiores desafios dos dias de hoje.

Este ano decidimos também retomar os Prémios Gulbenkian ao nível nacional - naturalmente sempre no quadro das nossas áreas estatutárias -, traduzindo as atuais prioridades estratégicas para o período 2018-2022 e que correspondem aos três Prémios Gulbenkian que hoje anunciamos: Coesão e Integração Social, Sustentabilidade e Conhecimento.

Pretendemos com estas prioridades projetar a Fundação como um todo, alinhada pela mesma visão e missão, aumentando o impacto social das suas atividades e alavancando o potencial único da instituição.

Muito tem sido afirmado e escrito sobre como podemos ou devemos responder aos desafios com que o mundo hoje se confronta. Muitos têm tentado prever o futuro e avançar com fórmulas ou soluções para conformar o presente às suas conjeturas.

Sem prejuízo da utilidade destes exercícios, a verdade é que a evidência de tantos acontecimentos inesperados e incontornáveis demonstra que a realidade é demasiado complexa e a sua evolução altamente imprevisível.

A definição de objetivos claros, o conhecimento da envolvente, a experimentação controlada e a capacidade de adaptação constituem, assim, as formas mais capazes e adequadas, não apenas de diminuir o risco, como também de garantir a relevância de qualquer atividade ao nível social, económico, cultural ou científico.

As personalidades e as instituições que hoje foram premiadas comprovaram, sem exceção, que conseguem produzir trabalho inovador e com impacto em condições tão complexas como adversas, seja no campo social, educativo ou científico, seja no âmbito da defesa dos direitos humanos.

Os prémios constituem, assim, uma recompensa pelo mérito de quem escolheu um caminho exigente, em que os obstáculos predominam mas em que a persistência prevalece.

Uma distinção da Fundação Gulbenkian procura ser não apenas um reconhecimento mas também um incentivo, para todos os que, tal como o nosso Fundador, têm uma permanente preocupação de exigência, de trabalho e de qualidade.

Senhor Presidente,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Muito tem sido escrito sobre Calouste Gulbenkian, sobretudo relativamente às duas grandes realizações da sua vida: a de pioneiro visionário da indústria do petróleo e a de colecionador de arte eclético, conhecedor e exigente, sempre guiado nas suas escolhas pela beleza e qualidade de cada objeto. Em 2018 será publicada uma biografia que resulta de um trabalho extenso de investigação independente, que esclarecerá muitas das outras facetas da sua vida.

A este propósito, não resisto a revelar uma faceta menos conhecida de Calouste Gulbenkian – a sua enorme paixão pela natureza, pelas aves, pelas flores ...

Sabemos que várias espécies de pássaros habitaram os terraços do seu *hôtel particulier* em Paris. O canto do rouxinol era para ele um encantamento – sabia

com precisão quando e onde o podia ouvir: no Bois de Boulogne, em Saint-Cloud, na Normandia.

Em viagem, não falhava nunca um pátio, um parque, dos quais retinha ideias para o seu futuro jardim.

Somente em 1935 completa o projeto de aquisição de uma propriedade na costa da Normandia, de que, por circunstâncias diversas, nunca desfrutou na sua plenitude.

Por vezes, penso que este jardim de que usufruímos e que resulta do trabalho visionário dos mestres arquitetos Vianna Barreto e Gonçalo Ribeiro Telles, talvez seja a finalização do seu sonho inicial.

Sem dúvida, a Fundação traduz a continuação do seu trabalho filantrópico e todos os dias os nossos colaboradores e as muitas personalidades que nos estimulam contribuem para honrar o legado e a confiança que o Fundador depositou no nosso País.

A nossa Orquestra Gulbenkian, de que tanto nos orgulhamos e que iremos ouvir em seguida, é bem representativa deste espírito que nos une.

Termino, agradecendo aos presidentes e aos membros dos júris a colaboração fundamental no processo de decisão, bem como a todos aqueles que apresentaram candidaturas.

Por último, felicito calorosamente todos os que foram distinguidos. Instituições e pessoas que, na diversidade dos respetivos campos de ação, representam a amplitude da missão da Fundação Calouste Gulbenkian.

A sociedade precisa de vós e do vosso exemplo. A todos, o nosso bem-haja!

Isabel Mota